

O CULTO
SEGUNDO
DEUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Augustus Nicodemus

O culto segundo Deus: a mensagem de Malaquias para a igreja de hoje / Augustus Nicodemus Lopes. – São Paulo: Vida Nova, 2012.

Bibliografia.

ISBN 978-85-275-0503-1

1. Bíblia AT. Malaquias – Comentários
2. Bíblia AT. Malaquias – Crítica e interpretação
3. Deus – adoração e amor
4. Palavra de Deus (Teologia Missão da Igreja) I. Título.

12-09482

CDD-224.9907

Índices para catálogo sistemático:

1. Malaquias: livros proféticos: Bíblia: comentários 224.9907

AUGUSTUS NICODEMUS

O CULTO
SEGUNDO
DEUS

A MENSAGEM DE MALAQUIAS
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

Copyright © Edições Vida Nova

1.^a edição: 2012

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA,
Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970.
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos,
eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem
em banco de dados etc.), a não ser em citações breves
com indicação de fonte.

ISBN 978-85-275-0503-1

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Marisa K. A. de Siqueira Lopes

REVISÃO
Josemar de Souza Pinto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

REVISÃO DE PROVAS
Josiane S. de Almeida

DIAGRAMAÇÃO
Sk Editoração

CAPA
Panorâmica Com & Mkt

Todas as citações bíblicas, salvo indicação contrária, foram
extraídas da versão Almeida Século 21, publicada no Brasil
com todos os direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA
EDIÇÕES VIDA NOVA.

SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução	11
CAPÍTULO 1	
Por que cultuar a Deus se tudo está dando errado?....	19
CAPÍTULO 2	
Cultuar a Deus exige devoção verdadeira e sinceridade de coração	31
CAPÍTULO 3	
Cultuar a Deus exige fidelidade na pregação da Palavra	53
CAPÍTULO 4	
Cultuar a Deus exige vida pessoal e moral reta.....	73
CAPÍTULO 5	
Por que cultuar a Deus se o mal existe, os ímpios prosperam e os justos sofrem?.....	89
CAPÍTULO 6	
Cultuar a Deus exige obediência	109
CAPÍTULO 7	
Cultuar a Deus exige temor ao seu nome	125
CAPÍTULO 8	
Resumindo os princípios do culto a Deus.....	143

PREFÁCIO

Muitos evangélicos pensam que pouco ou nada podemos aprender com aquilo que o Antigo Testamento nos fala acerca do culto a Deus. Afinal, argumentam eles, o culto em Israel consistia basicamente da matança ininterrupta de animais no altar do templo de Jerusalém, feita por sacerdotes e levitas que seguiam um ritual detalhado, prescrito por Moisés. Havia ainda cerimônias de purificação, entrega de ofertas e dízimos, leituras da Lei e participação de corais formados por levitas. Todas estas coisas, segundo os autores do Novo Testamento, eram simbólicas e foram encerradas com a morte e ressurreição de Jesus Cristo. A igreja, agora, cultua a Deus em espírito e verdade, sem as leis cerimoniais do culto da antiga dispensação.

Contudo, muitos ficarão surpresos ao descobrir que os profetas – e entre eles, Malaquias – ao levantarem sua voz contra o povo de Deus de sua época, por haverem desvirtuado o culto ao Senhor, usaram como argumentos princípios relativos à adoração a Deus que certamente se aplicam ao povo de Deus de todas as épocas. E isso inclui a igreja de Deus no Brasil, em nossos dias.

Entre esses princípios, claramente expostos pelo profeta Malaquias e registrados no livro que leva o seu nome, estão a centralidade de Deus no culto, as razões corretas

para cultuarmos a Deus, a relação entre o culto e a nossa vida diária, a necessidade de adorarmos a Deus de acordo com o que ele nos revelou e não de acordo com nossa criatividade, para mencionar alguns. É por essa razão que Malaquias é bastante atual e relevante. E por isso, um livro que estude sua mensagem é igualmente atual e relevante para a igreja de hoje.

Este livro é o resultado de uma série de mensagens em Malaquias que preguei pela primeira vez num acampamento de jovens da Primeira Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte. Devido à boa aceitação das exposições, preguei a série em outros locais, nos anos que se seguiram, sempre com grande proveito. E por fim, vieram os pedidos e sugestões para que essas mensagens fossem colocadas em forma de livro, a fim de que a mensagem de Malaquias sobre o culto a Deus pudesse alcançar um número maior de pessoas.

Portanto, ele não é exatamente um comentário exegético em Malaquias. Há bons comentários disponíveis para os que desejam se aprofundar nas questões interpretativas que estão presentes nas palavras do profeta. O objetivo desta obra é entender e apresentar, em forma de exposição bíblica, a mensagem central do livro, que é a necessidade de cultuarmos a Deus de acordo com a sua vontade. Em função disso, o leitor haverá de perceber o formato de pregação expositiva que marca seus capítulos. A versão bíblica utilizada é a Almeida Século 21.

Meus agradecimentos a todos que colaboraram para que este livro pudesse ser feito. Gostaria de agradecer em especial a Josué Marcionilo dos Santos, que

transcreveu as mensagens a partir dos áudios originais. Minha oração é que este livro seja usado por Deus para abençoar aqueles que desejam, de fato, adorá-lo em espírito e em verdade.

São Paulo, julho de 2012.
Augustus Nicodemus Lopes

INTRODUÇÃO

O livro do profeta Malaquias é perfeito para ser usado como base de mensagens sobre sua temática, a qual gira em torno do culto que se deve prestar a Deus *conforme ele deseja*. A razão principal disso — outras serão examinadas mais à frente — é que a profecia de Malaquias foi proferida e registrada em um contexto muito parecido com o que os evangélicos vivem hoje no Brasil. Em outras palavras, o livro, assim como os dias que hoje vivemos, situa-se em um contexto no qual adorar a Deus parece não fazer diferença visível na vida dos que o buscam constantemente nos locais de culto.

Ao longo da história, nem sempre ficou claro para os cristãos o privilégio que têm de adorar a Deus, ser-lhe leal e fazer sua vontade. Qual é o proveito de servir a Deus, cultuá-lo e dedicar tempo para honrá-lo? Vamos refletir sobre essa questão ao longo do estudo do livro de Malaquias.

O contexto histórico

As profecias de Malaquias foram proferidas em um tempo de profundo desânimo para o povo de Deus. Fazia cerca de cem anos que os judeus tinham regressado do cativoiro. Deus havia mandado o povo de Israel para o exílio, por volta de seiscentos ou quinhentos anos antes de Cristo, em

razão da reiterada idolatria e falta de arrependimento. Para isso usou os babilônios, que levaram seu povo, a nação de Israel, cativa para a Mesopotâmia. Parte do povo foi para o Egito, outra se dispersou e muitos outros morreram. Durante setenta anos, o povo permaneceu cativo na Babilônia.

Tempos depois Deus o trouxe de volta à terra prometida. Esse período está registrado nos livros de Esdras e Neemias, dois homens levantados por Deus para liderar o retorno da nação à terra prometida. Porém, nem todos regressaram; parte do povo ficou na Babilônia; outra permaneceu no Egito. Mas um grande contingente voltou para a terra de Israel, a terra que fora prometida a Abraão, Isaque e Jacó.

Quando regressaram, os judeus pensavam ter chegado o tempo do cumprimento das grandes promessas que os profetas de Israel haviam feito. Isaías, Ezequiel e Jeremias profetizaram um tempo maravilhoso para o povo de Deus após a restauração, e o povo acreditava que aquele seria o tempo em que essas promessas se cumpririam.

Só que cem anos se passaram desde a volta do cativo, e as coisas não estavam acontecendo conforme a expectativa. Promessas tinham sido feitas, mas a realidade não estava de acordo com elas. Deus havia prometido renovar a aliança com seu povo, mas tudo continuava como antes. Por meio dos profetas o Senhor prometera uma grande restauração de seu povo na terra, mas somente parte dele retornara da Babilônia. Os profetas haviam mencionado um período de paz, mas eles ainda estavam cercados por inimigos. O povo continuava tendo problemas com

as nações pagãs vizinhas. As promessas de renovação do culto a Deus não se concretizaram, uma vez que as celebrações no templo em Jerusalém eram caracterizadas pelo excesso de formalismo. O culto era vazio, superficial, como veremos no decorrer de nosso estudo. Os profetas tinham apontado para a continuidade da linhagem sacerdotal, mas os sacerdotes haviam se corrompido e estavam totalmente desmotivados.

Ezequiel falara da construção de um templo glorioso; todavia, o templo ora construído era menor que o de Salomão. Aquela nova era de um reino messiânico de paz de que os profetas tanto haviam falado parecia estar muito distante, pois os judeus continuavam sob o domínio dos persas, e a situação econômica era muito difícil. Eles passavam por grandes necessidades, eram oprimidos, pagavam pesados impostos e enfrentavam seca e escassez de coisas básicas. Novamente era tempo de esperar pelo cumprimento das antigas promessas.

Diante de tudo isso, o povo começou a desanimar. O amor pelas coisas de Deus foi pouco a pouco diminuindo, e o povo começou a se dispersar em busca de seus próprios interesses.

Os sacerdotes, que eram os responsáveis pelo culto, começaram a pensar como o mundo ao seu redor, a se tornar indignos, a deixar de fazer seu trabalho da maneira correta, em vez de zelar pela casa de Deus. Começaram a tolerar determinadas práticas no culto que eram contrárias à vontade de Deus, revelada na Lei de Moisés. Os cultos a Deus viraram mero formalismo, rituais mecânicos e sem vida. O coração do povo não estava mais neles. Cada